

Coluna do LFG: Santa Catarina é o estado com menor índice de homicídios

Spacca

Com base nos dados do [Datasus \(MinistériodaSaúde\)](#), o Instituto Avante Brasil constatou que, em 2010, São Paulo, Piauí e Santa Catarina se mantiveram como os *três estados menos homicidas do país*, apresentando, respectivamente, as taxas de 14,1; 13,8 e 13 mortes violentas a cada 100 mil habitantes.

Contudo, diferentemente do quadro de 2008 e 2009, no qual Santa Catarina ocupava o 26º lugar e o Piauí o 27º dentre os estados mais violentos, em 2010, a situação se inverteu. Dessa forma, apresentando a menor taxa de mortes violentas do país (13 mortes a cada 100 mil habitantes), e superando o Piauí, *Santa Catarina se tornou o estado menos homicida do Brasil*.

Um novo panorama que se coaduna com a pesquisa [Características da Vitimização e do Acesso à Justiça no Brasil 2009](#), realizada pelo IBGE, na qual *68,3% dos habitantes catarinenses maiores de 10 anos de idade afirmaram sentirem-se seguros na cidade onde vivem*. Nada mais lógico!

No entanto, ainda que Santa Catarina ostente orgulhosa a taxa de 13 mortes a cada 100 mil habitantes em 2010 (a menor do país), esta se mostra insatisfatória ante os padrões da [OMS \(Organização Mundial de Saúde\)](#), os quais determinam que uma região é tida como uma *zona epidêmica de homicídios* quando sua taxa supera 10 mortes por 100 mil habitantes.

Assim sendo, não só Santa Catarina (o estado menos homicida do país) pode ser considerada uma zona epidêmica de homicídios, como *o país como um todo assim se mantém, possuindo uma taxa de 27,3 mortes violentas por 100 mil habitantes, quase três vezes superior àquela determinada pela OMS*.

Nesse diapasão, se o cenário mais otimista do país, num estado tido como seguro pela maioria de sua população, já se mostra bastante preocupante em âmbitos internacionais, no que tange à violência e ao morticínio, a taxa nacional de homicídios coloca o Brasil em situação de brutal calamidade. Sexta economia mais potente do mundo, com os pés de barro.

***Colaborou Mariana Cury Bunduky, advogada e pesquisadora do Instituto Avante Brasil.*

Date Created

06/09/2012

